



Los valores en la  
Educación de África,  
de ayer a hoy

Libro de Resúmenes

Textos:  
© sus autores

ISBN: 978-84-946914-1-6  
Depósito legal: S 401-2017

*Impreso en España – Printed in Spain*

*Maquetación, impresión y encuadernación:*  
GRÁFICAS LOPE  
C/ Laguna Grande, 2, Polígono «El Montalvo II»  
[www.graficaslope.com](http://www.graficaslope.com)  
37008 Salamanca. España

*Todos los derechos reservados.  
Ni la totalidad ni parte de este libro  
puede reproducirse ni transmitirse  
sin permiso escrito del editor.*

## 10.

### MEMÓRIAS DA VIDA DE PROFESSOR EM MOÇAMBIQUE – (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA NARRATIVA

Evangelina BONIFÁCIO

Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Bragança  
Correio-e: evangelina@ipb.pt

A escola retrata a realidade social e cultural e os valores de um país, considerando tratar-se de uma instituição de enorme relevância social e a partir da qual os governos exercem influência direta enquanto responsáveis e decisores de políticas educativas.

Ora, nesse contexto, este artigo pretende visitar a vida e as memórias de um professor que lecionou em Moçambique, entre os anos de 1966-1975.

A principal intencionalidade consubstancia-se na tentativa de recolher informação, testemunhada de viva voz, bem como obter elementos que possibilitem interpretar as semelhanças ou contrastes entre a realidade da Escola portuguesa e moçambicana, durante o período colonial. Admitindo que a escola e os professores foram, neste tempo histórico, uma forma de veicular as políticas coloniais e o status quo do governo autoritário português, considera-se importante preservar memórias de quem habitou e experienciou a vida profissional nesses contextos geográficos. Além do mais, possibilitará, eventualmente, (des)construir conceitos e pré-conceitos sobre a realidade socioeducativa moçambicana, dessa época, reconciliando dois povos que apesar de aprisionados por políticas ditatoriais, partilham laços em comum quicá reforçados porque se exprimem em língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Moçambique, memórias, escola colonial, ser professor, políticas educativas.

#### Referencias bibliográficas

- GASPERINI, L. (1989). *Moçambique: Educação e Desenvolvimento Rural*. Roma: Edizioni Lavoro.
- GUIMARÃES, J. M. (2006). *A Política «Educativa» do Colonialismo Português em África*. Porto: Profedições.
- HERNÁNDEZ DÍAZ, José María (2011): *Descolonización y educación en África, Historia de la Educación*. 30, 23-31.
- MARRÉ, J. L. (1991). *História de vida e método biográfico*. Cadernos de Sociologia, 3, pp. 89-141.

#### Memories of teacher life in Mozambique - (Re) construction of a narrative

The School portrays the social and cultural reality and a nation values, considering it as a institution with enormous social relevance and from wich governments exercise direct influence as educational policies makers.

In this context, this article intends to revisit the life and memories of a teacher work, in Mozambique, between the years 1966-1975.

The main intentionality is the attempt to collect information, as well as obtain elements that make possible to undestand the similarities or contrasts between the Portuguese and Mozambican School reality during the colonial period. Admitting that the school and the teachers were, in this historical time, a way to convey colonial policies and the *status quo* of Portuguese authoritarian government, it is considered important to preserve memories of

those who lived and experienced professional life in these geographical contexts. Furthermore, it will eventually enable us, (de)construct concepts and preconceptions about the Mozambican socio-educational reality in that time, reconciling two people who, although imprisoned by dictatorial

policies, share common ties, perhaps reinforced because they express themselves in Portuguese.

**Keywords:** Mozambique, memories, colonial school, being a teacher, educational policies.

## 11.

### A GRAVITAÇÃO DOS VALORES EDUCATIVOS NO COLONIALISMO E NO PÓS-COLONIALISMO EM ANGOLA

José Viegas BRÁS\* Maria Neves GONÇALVES\*

\*Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias- CeIED- Lisboa

Correo-e: zevibras@gmail.com;

Os sistemas educativos, entendidos como uma resposta simultânea ao contexto político do processo de construção da democracia, das nacionalidades e das exigências económicas da formação do mercado, fizeram da escola um factor determinante na construção quer do Estado-Nação quer da identidade e coesão nacionais. As mudanças de regimes políticos proporcionam, *grosso modo*, mudanças radicais (ou parciais) nas reformas educativas implementadas. O governo de Angola, com a independência, operou transformações nos diversos sectores, incluindo o da educação. Logo no I Congresso do MPLA, em 1977, reconhecia-se que no contexto histórico da colonização, nada se ensinava sobre a realidade de Angola ou continente africano, restringindo-se apenas o ensino à cosmovisão portuguesa e europeia. Face a este enquadramento, a problemática que norteou esta pesquisa foi saber que valores foram adoptados no colonialismo e no pós-colonialismo? Assim, os objectivos desta comunicação foram: (i) identificar e interpretar as linhas de continuidade e descontinuidade da reforma de 1977 face ao ensino ministrado no colonialismo; e (ii) discutir que valores educativos foram

adoptados pelo regime político do colonialismo e pós-colonialismo. As fontes que vamos utilizar são diversas (*Boletim Geral das Colónias, Cadernos Colónias*, imprensa, iconografia, manuais escolares, ...), no entanto, pretendemos priorizar os normativos legais, os relatórios oficiais e as Teses e Resoluções do I Congresso do MPLA em 1977. O presente estudo recorre à análise documental apoiada pelos métodos qualitativo e histórico descritivo, com vista a uma análise sincrónica e diacrónica do processo educativo angolano na passagem do colonialismo para o pós-colonialismo. Pelo estudo já levado a cabo, podemos concluir pela vinculação entre a política e a educação, pois como diz Paulo Freire toda a educação é um acto político. O ensino em Angola, antes da Independência, mitificava a metrópole e reproduzia, *grosso modo*, os valores do país colonizador. Era sobretudo uma escola com geografias elitistas e urbanas, apesar de alguns projetos como o de «Levar a escola à sanzala» (1962) e da reformulação dos manuais escolares com iconografias do espaço sociocultural africano. Por sua vez, a primeira reforma educativa do pós-colonialismo tentou reestruturar os currícula, valorizar as línguas



Los valores de un pueblo, en este caso hablamos de los pueblos de África, son los elementos nucleares de su ser, del sentido de su existencia, porque representan los acuerdos, normas y tradiciones seculares de la comunidad, sus señas de identidad. Cuando tales valores se encuentran amenazados por factores exógenos que buscan apropiarse de sus bienes materiales, naturales y humanos, debemos preguntarnos por la función de protección, defensa y autoafirmación que representa la educación en estos casos, dentro de la escuela o en otros espacios diferentes, no menos formativos.

Este II Foro de África, educación y desarrollo, con modestia pero con energía, propone estudiar los valores propios de las sociedades africanas, en el pasado y en la actualidad, para comprenderlos, defenderlos y proyectarlos hacia niños y jóvenes en un contexto tan adverso como el que representa el neocolonialismo occidental y chino, tan activo en el continente, y el impacto de las nuevas tecnologías de la comunicación, en la era de la información que define el siglo XXI que nos acoge.

Estos son los resúmenes de los textos presentados, que se publican íntegros en otro libro complementario.

